



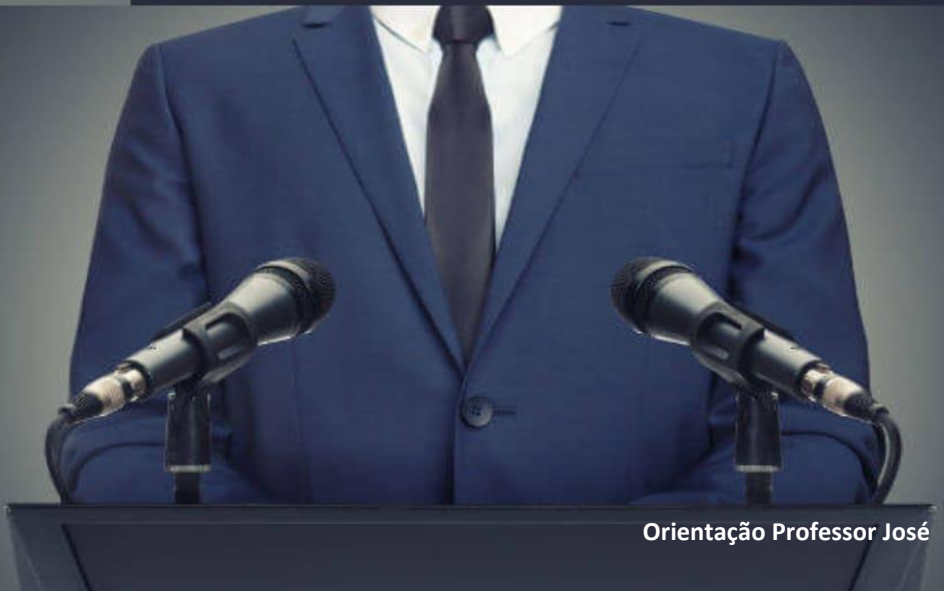
Escola Interativa Coopema

# PODER, POLÍTICA E SOCIEDADE

Organização

---

2° ano A - Ensino Médio



Orientação Professor José

## ÍNDICE

Capítulo 1: O que é “política”?	5
Capítulo 2: Corrupção	7
Capítulo 3: Tipos de Governo	10
Capítulo 4: Extremismo Político	14
REFERÊNCIAS	20



# Introdução

“Não gosto de política!”. “Política não se discute!”. Essas frases expressam, muitas vezes, a descrença com as representações sociais que a ideia de política representa ou com os sujeitos que ocupam cargos públicos. O conceito de política, no entanto, deve ser compreendido de uma forma mais ampla, não estritamente ligado à esfera pública e institucional ou às formas de poder.

Porém, a convivência entre os seres humanos pressupõe o diálogo, o convívio e a tomada de decisões, em âmbito público ou privado, permeados pelo conceito de política.

O objetivo discutir o conceito de política, compreendendo-o como práticas do campo político nas esferas institucionais, sociais e cotidianas. Para isso, refletiremos sobre o que é direita, esquerda e centro no espectro da política ocidental, estudaremos os sentidos da democracia e da ditadura na contemporaneidade, discutiremos elementos da linguagem política, os regimes e os sistemas políticos, as formas de se fazer política no cotidiano e debateremos sobre como ocorre a personalização do poder, as diferentes formas de participação popular e o protagonismo de diferentes grupos na contemporaneidade, contextualizando a história das ideias e teorias políticas. Daremos um foco maior, ainda, às instituições políticas no Brasil, refletindo sobre o Estado, os partidos políticos, os processos eleitorais e outras temáticas associadas ao tema.

A necessidade de se discutir e conhecer tanto o conceito de política quanto as estruturas

institucionais e de poder que regem nossa sociedade se dá porque todos nós somos afetados pelas ações daqueles que exercem o poder e ditam as regras políticas. Por isso, um dos desafios na contemporaneidade é o de rever formas de representação e de participação popular nas esferas do poder institucional.

Portanto, veremos que a política faz parte do cotidiano, que se refere aos indivíduos, aos nossos representantes e ao exercício pleno da cidadania. Quando escolhemos uma marca, consumimos um produto ou compartilhamos nossos dados com grandes corporações estamos fazendo escolhas que, de forma consciente ou não, são atravessadas por critérios políticos



# CAPÍTULO 1

---

## O QUE É “POLÍTICA”?



O termo *política* surgiu na Antiguidade e era utilizado como referência para todos os aspectos das cidades-estados. Ele está relacionado ao cotidiano dentro de determinada sociedade.

Por conta das diferenças existentes entre os ideais de cada indivíduo, muitos conflitos são ocasionados. A política tem como função controlar e auxiliar essas situações.

Esse conceito surgiu como forma de criar e manter estabilidade social, para que a

todos possam conviver pacificamente em conjunto.

É também uma atividade da governança, do Estado e das relações de poder; uma arte de negociação para compatibilizar interesses.

O termo também pode ser utilizado como referência a um conjunto de regras ou normas de um determinado grupo, e à forma de relacionamento entre indivíduos para atingir um objetivo em comum.

Assim, a política de uma empresa, por exemplo, é baseada em regras implícitas definidas por sua visão, missão, valor e compromisso com os clientes.

O filósofo Aristóteles, em seu livro "Política", define que esta é um meio para alcançar a felicidade dos cidadãos. Para isso, o governo deve ser justo, e as leis, obedecidas.

Porém, para que um Estado seja bem-organizado politicamente, não basta que tenha

boa lei, mas que também seja cuidadoso com sua execução, longe da corrupção.

A submissão às leis existentes é a primeira parte de uma boa ordem; o valor intrínseco das leis a que se está submetido, a segunda parte.

Com efeito, pode-se obedecer às más leis, o que acontece de duas maneiras: as circunstâncias não permitem melhores escolhas ou são simplesmente boas em si, sem convir às circunstâncias. Política é mais que você, é o todo, todo o corpo social em conjunto exercendo seus deveres e direitos, não só uma disputa. (ANDRADE, 2022)

## CAPÍTULO 2

---



## O QUE É CORRUPÇÃO

Na esfera das relações humanas em particular, está relacionado ao suborno, ato ou efeito de se corromper, oferecer algo para obter vantagem em negociata onde se favorece uma pessoa e se prejudica outra. Na contemporaneidade, muito se discute acerca dos grandes escândalos de corrupção no cenário político, não obstante, a corrupção é banalizada nos gestores cotidianos, como estacionar em vagas preferenciais ou não respeitar filas (NASCIMENTO, 2022)

### TIPOS DE CORRUPÇÃO:

**Corrupção preditiva:** Esse método de corrupção ocorre especificamente em setores públicos, mas o agente corruptor pode ser de uma organização. Exemplo: um profissional de sua empresa se envolve com um grupo econômico que tenha interesses específicos, principalmente voltado a um candidato. São os chamados “lobistas”.



**Corrupção na sociedade:** A corrupção no Brasil afeta diretamente o bem-estar dos cidadãos ao diminuir os investimentos públicos na saúde, na educação, em infraestrutura, segurança, habitação, entre outros direitos essenciais à vida, e fere a Constituição ao ampliar a exclusão social e a desigualdade econômica.

**Corrupção ativa:** Como o próprio nome já diz, é a forma ativa da corrupção prevista no artigo 333 do Código Penal brasileiro. Nesse caso, uma pessoa oferecerá alguma forma de compensação para que outra possa fazer algo. Exemplo, quando passa informações privilegiadas para alguém em troca financeira. Ou, ainda, quando há uma auditoria interna na organização e o profissional recebe uma quantia para deixar de fazer algo.

**Corrupção passiva:** Esse tipo de corrupção também está previsto no Código Penal brasileiro, no artigo 317. De acordo com o

documento, se caracteriza como o ato de solicitar ou receber, para si ou para outros, direta ou indiretamente, ainda que fora da função ou antes de assumi-la, mas em razão dela, vantagem indevida, ou aceitar promessa de tal vantagem.

Para entender a diferença entre a corrupção ativa e passiva, basta analisar pelo modo como ela ocorre. Enquanto na ativa alguém oferece uma compensação ilícita em troca de favores, a corrupção passiva ocorre quando ela recebe. Corrupção existe por que o ser humano permite, o poder está suas mãos, tudo pode ser diferente (ANDRADE, 2022)

## CAPÍTULO 3

---

### TIPOS DE GOVERNO



A democracia é algo que ainda há de ser discutido mesmo atualmente, por que, por mais que ela seja um direito do cidadão muitas vezes ela ainda não é cumprida (MORAES, 2022).

**REPÚBLICA** - Consiste no sistema político em que os cargos de chefe do Poder Executivo e dos membros do Poder Legislativo são eletivos, temporários e responsáveis. A república pode ser parlamentar e presidencialista. República é o sistema em que o povo confia sua opinião e seus país a um representante que achem adequado: corrupção é quando esse representante a confiança desse povo, (XAVIER, 2022)

Na república parlamentar o Poder Executivo é exercido pelo gabinete e não pelo Presidente da República. Na república presidencialista, o Poder Executivo é exercido pelo Presidente da República. É o governo de um Estado no qual o povo exerce a soberania

diretamente ou por meio de representantes eleitos. Um bom governo só pode existir com um governante honesto e um povo munido de educação enquanto a democracia é a ponte que unis os dois, permitindo a justiça e igualdade (BÉTICA ,2022)

**DEMOCRACIA** – Segundo (DALLARI, 2013), para a compreensão da ideia de Estado Democrático, inclusive para que se chegue a uma conclusão quanto à viabilidade de sua realização e à maneira de seu ajustamento às exigências atuais, será necessária, em primeiro lugar, a fixação dos princípios que estão implícitos na própria ideia de Estado Democrático, verificando-se, em seguida, quais os meios utilizados na tentativa de sua aplicação concreta e quais as consequências dessas tentativas.

A base do conceito de Estado Democrático é, sem dúvida, a noção de governo do povo, revelada pela própria

etimologia do termo democracia, devendo-se estudar, portanto, como se chegou à supremacia da preferência pelo governo popular e quais as instituições do Estado geradas pela afirmação desse governo. A democracia é pensar no país, pensar nas minorias, pensar nos outros não só se beneficiar, mas beneficiar todo o povo (ANDRADE, 2022)

**PRESIDENCIALISMO** – O sistema presidencialista de governo pressupõe a separação e a independência dos Poderes Legislativo e Executivo, em contraposição ao parlamentarismo, em que os dois Poderes atuam conjuntamente (GOULART, 1995, p. 134). Entretanto, as relações institucionais estabelecidas pela Constituição de 1988, produziram um sistema que aponta para a grande proximidade entre a forma de operar do presidencialismo brasileiro e a dos governos parlamentaristas (LIMONGI, 2006, p. 246)

**MONARQUIA** – Na monarquia, o ponto vital é a honra e o privilégio distribuído pelo rei aos seus próximos – e estes aos respectivos (formando um círculo restrito) –, a fim de vincular, por meio da fidelidade os súditos. Ela consiste numa sociedade hierárquica, a estimular os súditos a aspirarem lugares mais elevados no estrato social. Logo, isto provoca uma submissão e dependência ao rei (ZAGREBELSKY, 2001, p. 160).

## CAPÍTULO 4

### EXTREMISMO POLÍTICO



É adotar medidas extremas como forma de resolução de problemas sociais. Na política, refere-se a doutrinas ou modelos de ação política que preconizam soluções extremas, radicais e revolucionárias. Movimento radical e autoritário que busca impor ideologias, religiões, modos de vida e

### **O que leva alguém ao extremismo político?**

A lógica é simples: quando todo mundo num grupo político começa a se destacar demais, cada um decide por si só se diferenciar, radicalizando seu discurso. E todos começam a se destacar novamente, mas de maneira mais extremista. Nas palavras dos autores: "apelar aos segmentos mais extremos do eleitorado pode ser uma estratégia política vencedora em momentos de maior homogeneidade intrapartidária".

### **Como identificar o extremismo político?**

O primeiro item da personalidade política extremista é a veneração incondicional a uma

determinada liderança política. O desprezo pelos veículos de comunicação tradicionais é um segundo traço característico.

Seguem-se a simpatia ou tolerância para com regimes autoritários (do presente ou do passado, de dentro ou de fora do Brasil) e a hipervalorização das prerrogativas do poder executivo.

Quando estão participando do governo, os radicais tendem a desvalorizar o poder legislativo, o poder judiciário e os governos subnacionais. Uma quinta característica marcante das narrativas extremistas é a sua obsessão em reduzir o natural pluralismo da política a categorias identitárias bipolares, do tipo “nós” contra “eles”.

### **Caso de extremismo**

Um homem foi assassinado a golpes de faca e machado após uma discussão política no Mato Grosso. A vítima, identificada como Benedito Cardoso dos Santos, de 42 anos, segundo



informações da Polícia Civil. Ainda segundo os investigadores, o autor do crime é Rafael Silva de Oliveira, de 22 anos, O caso ocorreu na noite da quarta-feira, 7, em uma chácara em Confresa, no interior do Estado. De acordo com informações do delegado do caso, Victor Oliveira, ambos trabalhavam em uma propriedade e começaram a discutir sobre política. De repente, Benedito deu um soco em Rafael e logo em seguida pegou uma faca. O jovem teria reagido e tirado a faca do assassinado. Ainda segundo a versão da polícia, Rafael teria perseguido Benedito e passou a esfaqueá-lo pelas costas. O homem caiu e o jovem aplicou novos golpes, desta vez no olho, pescoço e testa. O autor teria confessado que aplicou pelo menos 15 golpes.

**Por que ‘opinião não é argumento’, segundo este professor de lógica da Unicamp**

Não é fácil vencer uma discussão. Especialmente em um contexto inflamado, em que as opiniões se polarizam, notícias falsas se

proliferam, debatedores recorrem a ofensas e sarcasmo e festas de fim de ano criam ambientes propícios para a briga.

Uma boa discussão, ao contrário do que a maior parte das pessoas pensam, não serve para a disputa - e, sim, para a construção do conhecimento. Nesse sentido, saber sustentar uma boa argumentação é fundamental.

“Um argumento é uma ‘viagem lógica’”, diz Walter Carnielli, matemático, professor de lógica na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e autor de “Pensamento crítico - o poder da lógica e da argumentação” (Editora Rideel), livro escrito em parceria com o matemático americano Richard L. Epstein.

Para Carnielli, os brasileiros têm uma “péssima educação argumentativa”. Confundimos discussão com briga e não sabemos lidar bem com críticas. Mas há técnicas que podem ajudar na construção de bons argumentos - e a evitar armadilhas comuns em uma discussão, como o uso de falácias. (NEXO JORNA,2022)

Como desmontar um mau argumento de forma respeitosa e produtiva?

WALTER CARNIELLI Existe um princípio metodológico importante na argumentação que é o Princípio da Acomodação Racional, também conhecido como Princípio da Caridade, e que foi tratado por filósofos de peso como Willard Van Orman Quine e Donald Davidson.

O princípio exige que devemos tentar entender o ponto de vista do oponente em sua forma mais forte e persuasiva antes de submeter sua visão à nossa avaliação. Dessa forma, devemos primeiro fazer todos os esforços para esclarecer as premissas e a conclusão do oponente, inclusive ajudando-o a reparar os pontos fracos. Só então, após essa atitude respeitosa, é que devemos gentilmente apontar a ela ou a ele onde suas premissas são falhas ou duvidosas, e/ou porque tais premissas não apoiam a conclusão.

Em outras palavras, o Princípio da Acomodação Racional impõe que interpretemos as afirmações dos outros de forma a maximizar a verdade ou racionalidade do adversário, tanto

quanto isso seja possível. É a maneira mais respeitosa e produtiva de manter uma discussão honesta. (NEXO JORNA,2022)

## REFERÊNCIAS

Capítulo 1: O que é “política”?

<https://mundoeducacao.uol.com.br/amp/politica> Acesso em: setembro 2022

<https://www-significados-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/www.significados.com.br/politica/amp/>

Capítulo 2: Corrupção

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Corrup%C3%A7%C3%A3o\\_no\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Corrup%C3%A7%C3%A3o_no_Brasil)

<https://unico.io/unicocheck/blog/tipos-de-corrupcao/>

Capítulo 3: Tipos de Governo

PODERES DO ESTADO, FORMAS DE ESTADO E FORMAS DE GOVERNO. Disponível em: <[http://faculadadedondomenico.edu.br/revista\\_don/artigos/5edicao/4ed5.pdf](http://faculadadedondomenico.edu.br/revista_don/artigos/5edicao/4ed5.pdf)>. Acesso em: 19 de setembro 2022.

DALLARI, Dalmo. Elementos de Teoria Geral do Estado. Disponível em: <<https://edisdisciplinas.usp.br>> Acesso em: 19 de setembro 2022.

GOULART. Clovis de Souto. Formas e sistemas de governo: uma alternativa para a democracia brasileira. Porto Alegre: S.A. Fabris, 1995. 223 p.

LIMONGI, Fernando. A Democracia no Brasil: Presidencialismo, coalisão partidária e processo decisório. Novos Estudos, CEBRAP. n. 76, p. 17-41, 2006a.

TAGLIALEGNA, Gustavo. Presidencialismo Brasileiro: Interação Legislativo executivo na condução das Políticas Públicas. Acesso em: 19 de setembro 2022.

ZAGREBELSKY, Gustavo. Come si può essere repubblicani. In: VIROLI, Maurizio (Cur.). Lezioni per la Repubblica: La Festa è Tornata in Città. Reggio Emilia: Diabasis, 2001. p. 159-164.

MASSAU, Guilherme. A REPÚBLICA COMO OPOSIÇÃO À MONARQUIA. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/bitstream/123456789/913/1/A%20República%20como%20oposição%20à%20Monarquia.pdf>>. Acesso em: 19 de setembro 2022.

#### Capítulo 4: Extremismo Político

<https://www.dicio.com.br/extremista/>  
<https://jovempan.com.br/noticias/brasil/homem-e-assassinado-com-golpes-de-faca-e-machado-apos-discussao-politica-diz-policia.html>